

Região de Integração
Guamá

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO GUAMÁ

BELÉM - PARÁ

JUNHO/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
HANA GHASSAN TUMA



SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA — SECTET
SECRETÁRIO
VICTOR ORENGEL DIAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE
MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO

DIRETOR CIENTÍFICO
DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
LUZIANE CRAVO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
JULIANO GOTARDO PANCIERI

DIRETOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
OSVALDO TRINDADE CARVALHO

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL:

© 2025 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA
OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM
COMERCIAL.

ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

FAPESPA

ENDEREÇO:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA
BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

DISPONÍVEL EM:

WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

IMAGEM DE CAPA:

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA

LUZIANE CRAVO SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

EQUIPE TÉCNICA

ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA
GELILZA SALAZAR COSTA
LANDARA SERRÃO MENDES
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO — DETGI

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO — CEDI

PAULO GILBERTO PINHEIRO GÓES (COORDENADOR)
GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM ESTATÍSTICA)
RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)

REVISÃO TEXTUAL

JULIANA CARDOSO SALDANHA (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)
WAGNER SANTOS (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta o Relatório de Sustentabilidade da Região de Integração Guamá – 2024.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do Estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2024.

A metodologia adotada é o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados são organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

O BS tem como base conceitual o modelo *Triple Bottom Line* (TBL) da sustentabilidade (Elkington, 1994), que compreende a integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. A equivalência entre essas dimensões fundamenta a construção de escalas de desempenho aplicadas à realidade territorial do estado.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO 8	
2.1. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO GUAMÁ: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA	9
3. METODOLOGIA E INDICADORES	12
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVISÃO DOS INDICADORES	12
3.2. BEM-ESTAR HUMANO E BEM-ESTAR DO ECOSISTEMA	12
3.3. INDICADORES POR TEMÁTICAS	12
3.4. CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE DESEMPENHO	13
3.5. SELEÇÃO, CÁLCULO E PARAMETRIZAÇÃO DOS INDICADORES	14
3.6. CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO BIDIMENSIONAL	14
3.7. MAPEAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	14
4. RESULTADOS	15
4.1. SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	15
4.2. SUSTENTABILIDADE POR EIXO (BEH e BEE)	15
4.3. RESULTADO GERAL DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	18
4.4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM ORDEM CRESCENTE DO MENOR PARA O MAIOR (%):	21
4.5. MAPA DO BARÔMETRO DA SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	30
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Mais do que um conceito ambiental, ela engloba aspectos sociais, econômicos e culturais, propondo um modelo de vida e produção que garanta o bem-estar das gerações atuais sem comprometer os recursos necessários para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Neste contexto, o BS, uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1995), com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais, sendo fonte de diagnóstico e monitoramento das condições de sustentabilidade em diversas regiões do mundo, incluindo o Pará.

O BS é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões, o Bem-Estar Humano (BEH), que aborda temas socioeconômicos, e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE), referente a temas de meio ambiente. Cada dimensão apresenta temáticas onde os indicadores são categorizados, permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

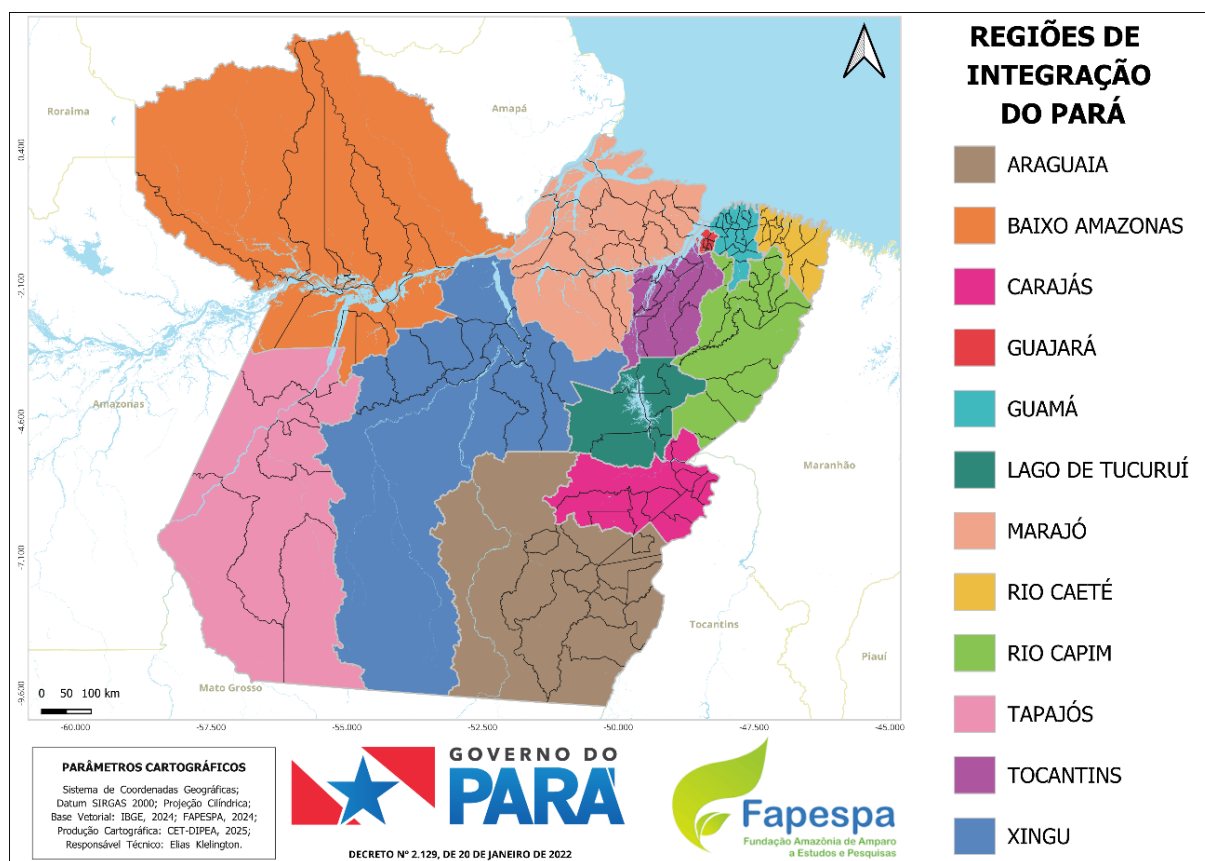
A presente análise concentra-se nos municípios da RI Guamá, no estado do Pará, exibindo os principais resultados da aplicação do BS nos municípios desta região, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise é estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com aproximadamente 1,25 milhão de km², distribuídos em 144 municípios. Sua vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em Regiões de Integração (RI), como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adaptadas às realidades locais (FAPESPA, 2023).

Figura 1 – Localização das Regiões de Integração (RI) do Estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) e da Secretaria de Integração Regional (SEIR). A divisão do território em 12 RIs visa agrupar municípios com

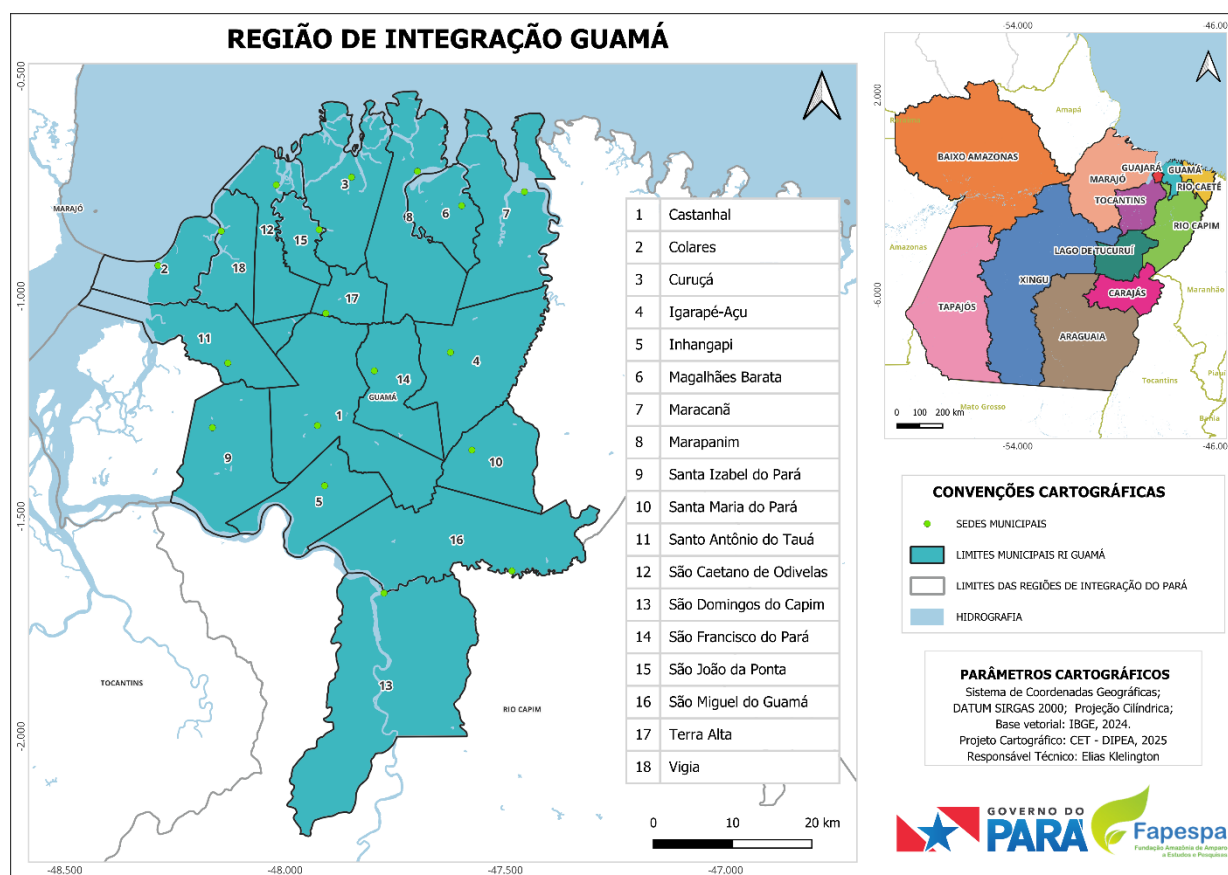
características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2008).

As RIs do Pará são: Guajará, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado. Pode-se entender território como a produção de toda e qualquer área delimitada por e a partir de relação de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001) e, neste caso, as RIs foram delimitadas para atender a esta demanda de planejamento.

2.1. Região de Integração Guamá: Características e Relevância

A RI Guamá (Figura 2) é uma das 12 RIs adotadas pelo governo estadual para fins de planejamento e desenvolvimento territorial, possui apelo turístico e potencial em agricultura e pecuária, devido aos recursos naturais e monumentos históricos que possui.

Figura 2 – Localização dos municípios da Região de Integração (RI) Guamá do Estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Guamá é a segunda em menor extensão territorial, com 11.527 km², representando apenas 0,93%, e a terceira em população, totalizando 658.986 habitantes, o que corresponde a 8,11% da população do estado, resultando em uma densidade demográfica de 57,17 hab./km² (FAPESPA, 2023c).

Tabela 1 – Área Territorial, População e Densidade Demográfica das Regiões de Integração – 2024

RI	Área (km ²)	População (habitantes)	Densidade demográfica (hab./ km ²)
Araguaia	174.174,48	454.710	2,61
Baixo Amazonas	315.853,82	785.819	2,49
Carajás	44.729,35	763.106	17,06
Guajará	1.819,24	1.978.620	1.087,75
Guamá	11.524,93	658.986	57,17
Lago de Tucuruí	39.901,47	325.528	8,16
Marajó	106.661,98	591.064	5,54
Rio Caeté	16.665,52	493.001	29,58
Rio Capim	62.161,90	619.981	9,97
Tapajós	189.595,50	250.295	1,32
Tocantins	31.989,34	807.871	25,26
Xingu	250.793,17	392.044	1,56

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Guamá é composta por 18 municípios (FAPESPA, 2024a;2024b):

- 1- Castanhal: conhecida como “Cidade Modelo”, é o principal polo urbano da RI Guamá, com o forte em comércio e serviços; é o segundo em exportação do Pará e lidera na RI;
- 2- Colares: possui grande potencial turístico, em especial, voltado para a área da ufologia. Além disso, houve expansão na pecuária, com o incremento no rebanho de bovinos;
- 3- Curuçá: reconhecido pelo carnavalesco “Pretinhos do mangue”, é um município que possui potencial turístico, com intensa criação e comércio de camarão e outros pescados, tendo registrado incremento nas atividades de pecuária, aquicultura e criação de galináceos nos últimos anos;
- 4- Igarapé-Açu: se destaca na pecuária e na fabricação de letreiros e pinturas. Possui potencial turístico, devido a seus atrativos naturais e monumentos históricos;
- 5- Inhangapi: possui significativo avanço na cultura do açaí, de mandioca e no cultivo de plantas para condimento. Tem diversidade em igarapés, balneários e espaços culturais;

- 6- Magalhães Barata: possui uma economia baseada no agronegócio, consolidada na cultura de mandioca e coco-da-baía. Atualmente, é referência em sustentabilidade, com a pesca artesanal entre as mais eficientes do país (LOBATO, 2023);
- 7- Maracanã: a beleza natural do município apresenta destaque. Além disso, a economia tem base ecológica e pesqueira, com ecotrilhas na sua unidade de conservação (RESEX Maracanã);
- 8- Marapanim: entre os destaques do município estão as praias de Marudá e do Crispim. A economia é voltada para a cultura de mandioca e de criação de bubalinos;
- 9- Santa Izabel do Pará: a devoção mariana faz parte da cultura izabelense, além do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, enquanto patrimônio cultural e turístico. Acentua-se o comércio de açúcar e a criação de frangos na economia local;
- 10- Santa Maria do Pará: houve aumento significativo na produção de dendê e na criação de bovinos e galináceos. A cultura é bastante diversificada, com presença de grupos típicos, como bois-bumbá e pássaros juninos, e artesanato local forte;
- 11- Santo Antônio do Tauá: o município destaca-se por suas belezas naturais, que impactam na economia local, pela cultura de produção de maniçoba e da pesca artesanal de camarão pitu (DOL, 2025);
- 12- São Caetano de Odivelas: a beleza do pôr do sol é característica do município, além do singular “Boi de máscaras”, único no Brasil. A pesca e a aquicultura são bastante presentes, principalmente por meio da pesca esportiva, e destacam-se os festivais culturais, como o Festival do caranguejo;
- 13- São Domingos do Capim: conhecido como capital da pororoca, atrai diversos curiosos apaixonados pela beleza do evento e entusiastas no surf, uma vez que as ondas chegam a 3,5 metros. A economia gira entorno da produção de mandioca e milho;
- 14- São Francisco do Pará: anteriormente conhecido por Anhangá, o município apresenta crescente evolução na pecuária e na produção de dendê. As ruínas da Estrada de Ferro Belém-Bragança constituem patrimônio cultural local, além das festividades religiosas, extremamente populares;
- 15- São João da Ponta: as culturas de mandioca e abacaxi estão em ascensão no município, além da pesca artesanal. A cultura pontense atrela-se às danças típicas, como o carimbó, e festejos religiosos, como o culto a São João Batista;
- 16- São Miguel do Guamá: o artesanato local é caracterizado pela produção de cerâmica, abanos, peneiras e tipitis. Houve aumento significativo na criação de galináceos e no cultivo de dendê. A Cachoeira do Apolônio é um dos destaques turísticos da cidade;
- 17- Terra Alta: a agropecuária vem crescendo no município, com destaque ao cultivo de dendê, mandioca e rebanhos bovinos e galináceos. O artesanato é diversificado, com a confecção de produtos como a casca de cupuaçu, casca de coco e cipó (titica e açu);
- 18- Vigia de Nazaré (ou Vigia): possui patrimônio cultural diversificado, com um dos carnavais mais conhecidos do estado. Exibe produção de fogos de artifício artesanal presente nas festas religiosas de vários municípios paraenses, como a capital. Na economia, houve avanço na criação de rebanhos bovinos e de tambaqui.

3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do BS 2024 da RI Guamá seguiu um processo estruturado com as principais etapas a seguir.

3.1. Levantamento de Dados e Divisão dos Indicadores

Os dados foram coletados nas esferas nacional, estadual e municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, incluindo **IBGE, DATASUS, INEP, INPE, SEMAS e SEGUP**.

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria ligados aos ODS e considerados mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Estes indicadores são organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano (BEH) e Bem-Estar do Ecossistema (BEE), e classificados em nove temáticas.

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** é organizado em **cinco** temas: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade; e Equidade. E o **Bem-Estar do Ecossistema** é organizado em **quatro** temáticas: Terra, Água, Ar e Utilização de recursos naturais.

3.3. Indicadores por Temáticas

Os indicadores das nove temáticas são organizados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores selecionados para o Barômetro da Sustentabilidade Municipal 2024, por Temática

Temática	Indicador
Saúde e população	Mortalidade na infância Mortalidade materna Número de médicos Leitos hospitalares Gravidez na infância e adolescência
Riqueza	Extrema pobreza Taxa de atividade Trabalho infantil PIB (per capita) Renda (per capita)
Conhecimento e cultura	Analfabetismo IDEB (séries iniciais) IDEB (séries finais) Abandono escolar no ensino fundamental Abandono escolar no ensino médio Acesso à internet
Comunidade	Roubos Homicídios Acesso à energia elétrica
Equidade	Índice de Gini
Terra	Cadastro ambiental rural Desmatamento
Água	População em domicílios com água encanada População em domicílios com banheiro e água encanada
Ar	Focos de calor
Utilização de recursos naturais	Coleta de lixo

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das Escalas de Desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os ODS da ONU e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, Cálculo e Parametrização dos Indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2019; 2020; 2021; 2022; 2023).

Os valores dos indicadores foram transformados para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2024 e, posteriormente, foram realizados a análise e o tratamento dos mesmos. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, consistindo na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade dos indicadores com base na escala de desempenho do BS, posteriormente gerando a média das temáticas, as médias das dimensões e o nível de sustentabilidade municipal. A periodicidade varia de acordo com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do Gráfico Bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do BEH e do BEE por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. E por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal. Esses resultados são representados em um **gráfico bidimensional**, onde o **eixo X** representa o **Bem-Estar Humano (BEH)** e o **eixo Y**, o **Bem-Estar do Ecossistema (BEE)**.

3.7. Mapeamento da Sustentabilidade

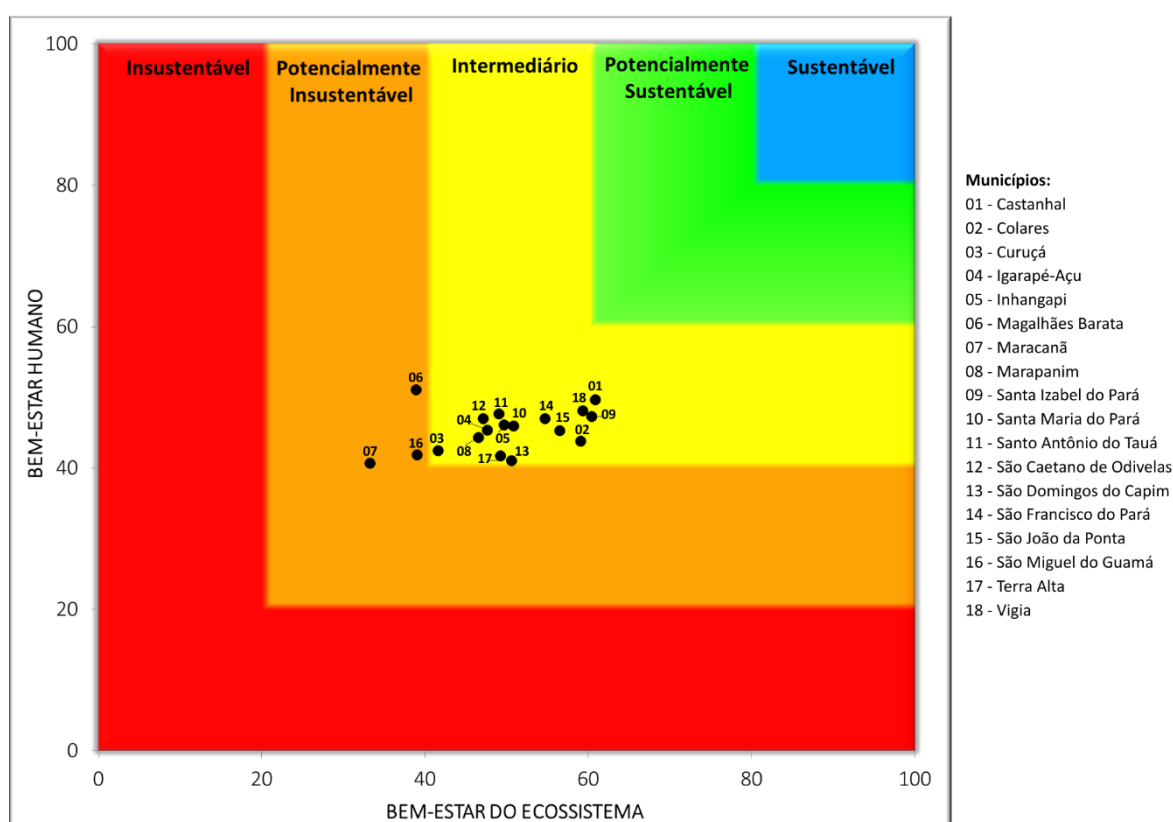
Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada uma delas possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade Municipal

Com os resultados obtidos por meio da interseção das médias do BEH e do BEE, dentre os 18 municípios da RI Guamá, observou-se que 83,33% deles apresentaram nível intermediário e 16,67% apresentaram nível potencialmente insustentável, conforme os resultados apresentados no gráfico bidimensional (Figura 3) e nos resultados do mapeamento da sustentabilidade municipal (Figura 24).

Figura 3 – Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024

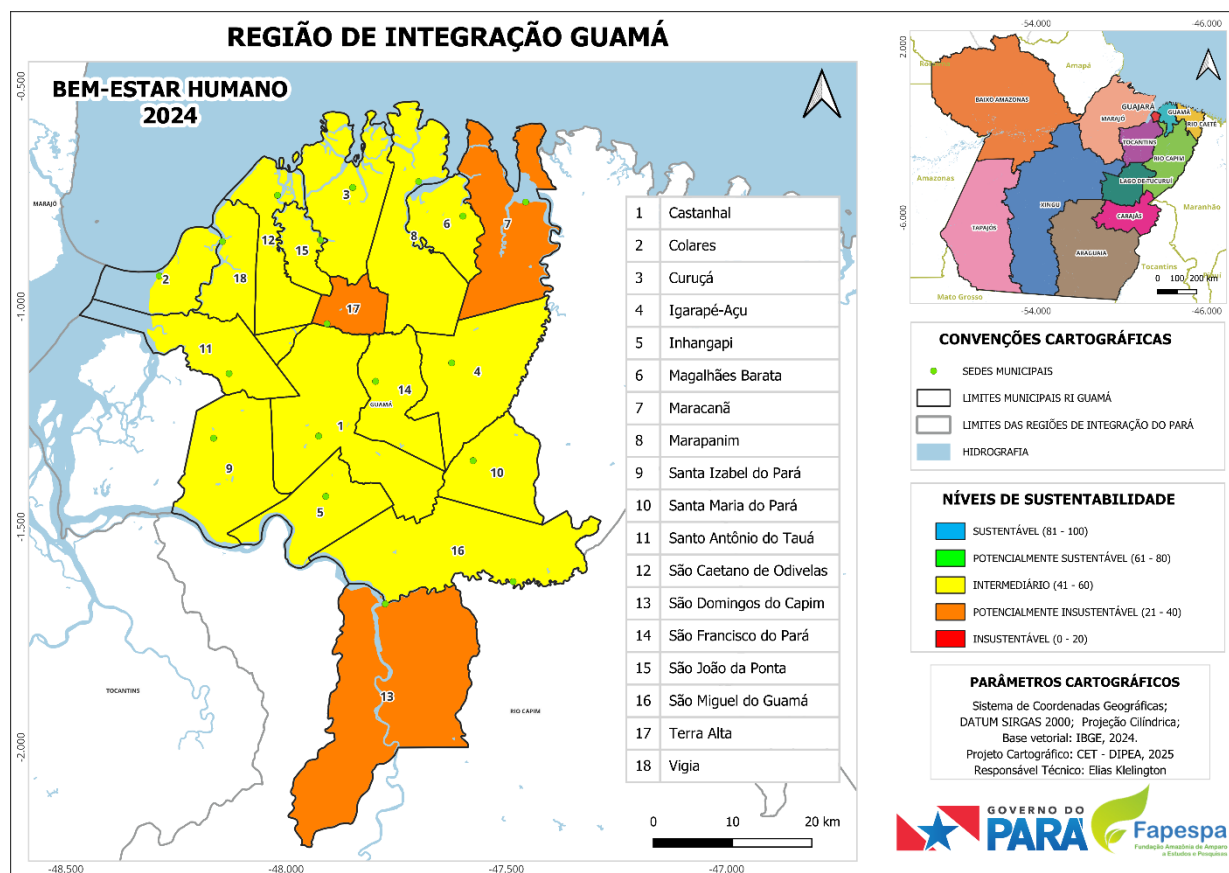


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.2. Sustentabilidade por Eixo (BEH e BEE)

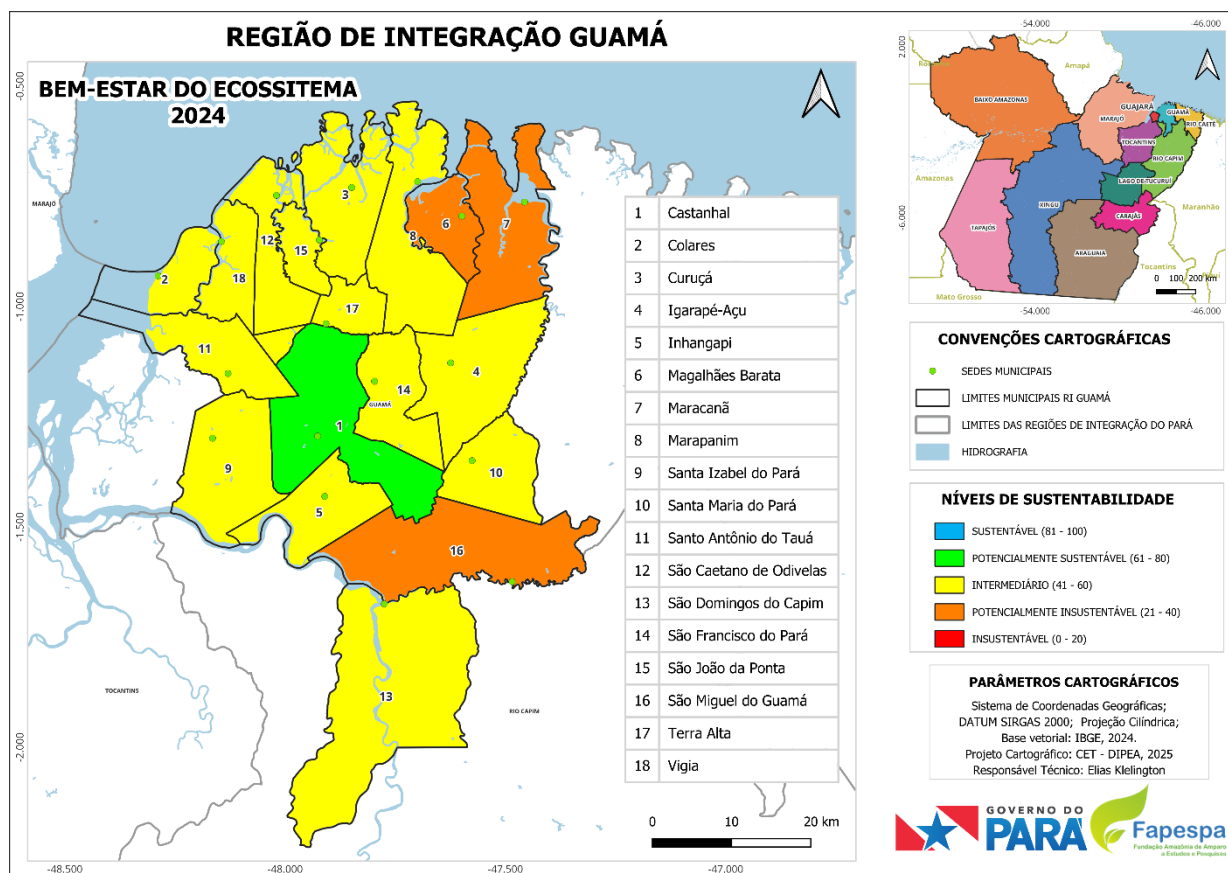
De acordo com os resultados da sustentabilidade do BEH (Figura 4), dos 18 municípios pertencentes à RI Guamá, a maioria dos municípios (83,33%) apresentaram nível intermediário, já três deles apresentaram nível potencialmente insustentável (Maracanã, São Domingos do Capim e Terra Alta).

Figura 4 – Mapeamento da Sustentabilidade do Bem-Estar Humano dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024



Já nos resultados do BEE (Figura 5), 77,77% dos municípios da RI apresentaram nível intermediário; Magalhães Barata, Maracanã e São Miguel do Guamá (16,67% da RI) apresentaram nível potencialmente insustentável; e apenas Castanhal (5,56% da RI) apresentou nível potencialmente sustentável.

Figura 5 – Mapeamento da Sustentabilidade do Bem-Estar do Ecossistema dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade do BEE revela maior pluralidade de resultados, demonstrando que, apesar das características semelhantes entre os municípios dentro da RI, eles podem apresentar resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 5.

4.3. Resultado Geral dos Indicadores de Sustentabilidade

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam os resultados da sustentabilidade de cada indicador por município da RI Guamá.

Quadro 2. Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024.

Indicador		Castanhal	Colares	Curuçá	Igarapé-Açu	Inhangapi	Magalhães Barata
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (<i>per capita</i>)						
10	Renda (<i>per capita</i>)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 3. Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024 (continuação).

Indicador		Maracanã	Marapanim	Sta. Izabel do Pará	Sta. Maria do Pará	Santo Antônio do Tauá	São Caetano de Odivelas
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (<i>per capita</i>)						
10	Renda (<i>per capita</i>)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Quadro 4. Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024 (continuação).

Indicador		São Domingos do Capim	São Francisco do Pará	São João da Ponta	São Miguel do Guamá	Terra Alta	Vigia de Nazaré
1	Mortalidade na infância						
2	Mortalidade materna						
3	Número de médicos						
4	Leitos hospitalares						
5	Gravidez na infância e adolescência						
6	Extrema pobreza						
7	Taxa de atividade						
8	Trabalho infantil						
9	PIB (<i>per capita</i>)						
10	Renda (<i>per capita</i>)						
11	Analfabetismo						
12	IDEB (séries iniciais)						
13	IDEB (séries finais)						
14	Abandono escolar no Ensino Fundamental						
15	Abandono escolar no Ensino Médio						
16	Acesso à internet						
17	Roubos						
18	Homicídio						
19	Acesso à energia elétrica						
20	Índice de Gini						
21	Cadastro Ambiental Rural						
22	Desmatamento						
23	População em domicílios com água encanada						
24	População em domicílios com banheiro e água encanada						
25	Focos de calor						
26	Coleta de lixo						

Fonte: FAPESPA, 2024.

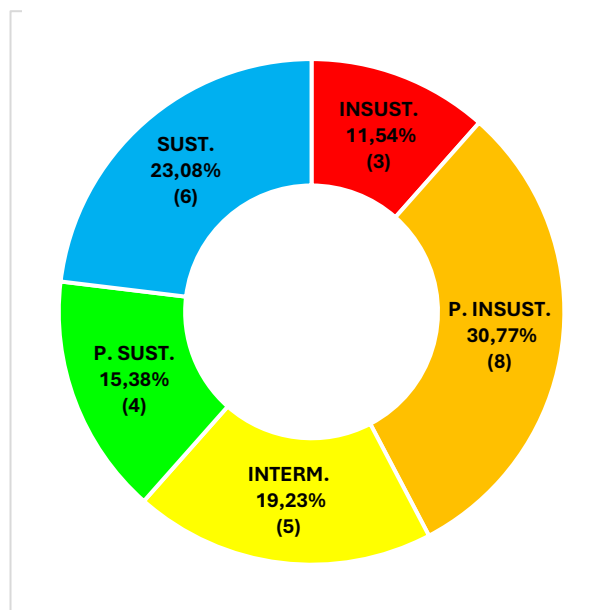
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.4. Resultados dos indicadores de sustentabilidade em ordem crescente do menor para o maior (%):

1 - Castanhal

Os indicadores de sustentabilidade de Castanhal foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível sustentável; 19,23%, no nível intermediário; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível insustentável (Figura 6).

Figura 6 - Sustentabilidade de Castanhal

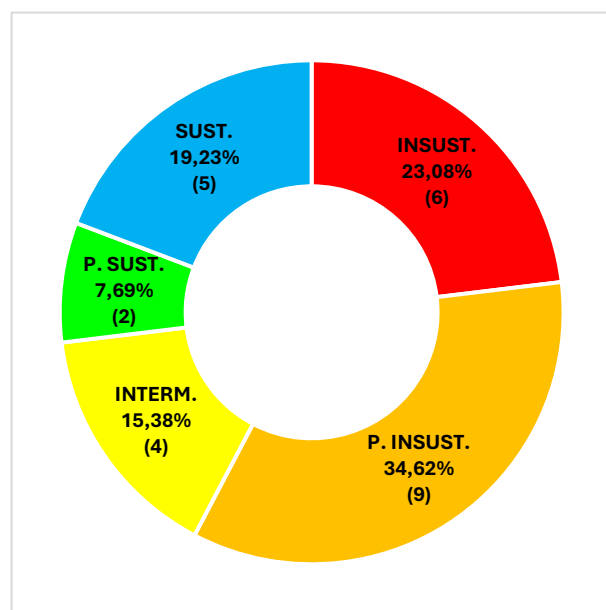


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

2 - Colares

Os indicadores de sustentabilidade de Colares foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 19,23%, no nível sustentável; 15,38%, no nível intermediário; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 7).

Figura 7 - Sustentabilidade de Colares

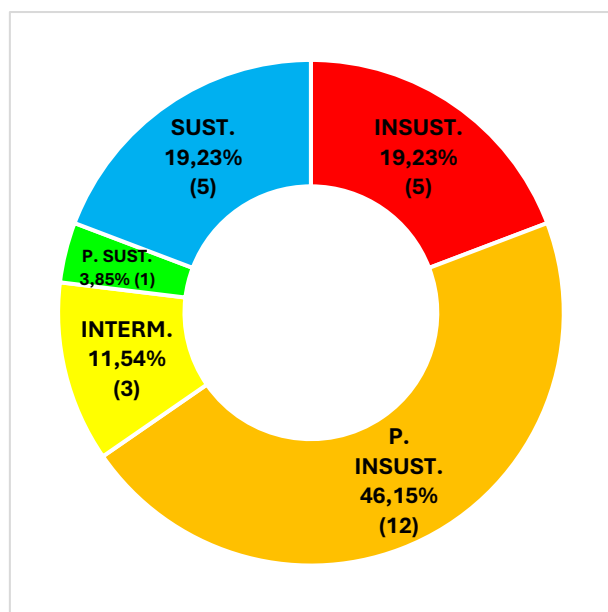


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3 - Curuçá

Os indicadores de sustentabilidade de Curuçá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 46,15% estavam no nível potencialmente insustentável; 19,23%, nos níveis sustentável e insustentável, cada; 11,54%, no nível intermediário; e 3,85%, no nível potencialmente sustentável (Figura 8).

Figura 8 - Sustentabilidade de Curuçá

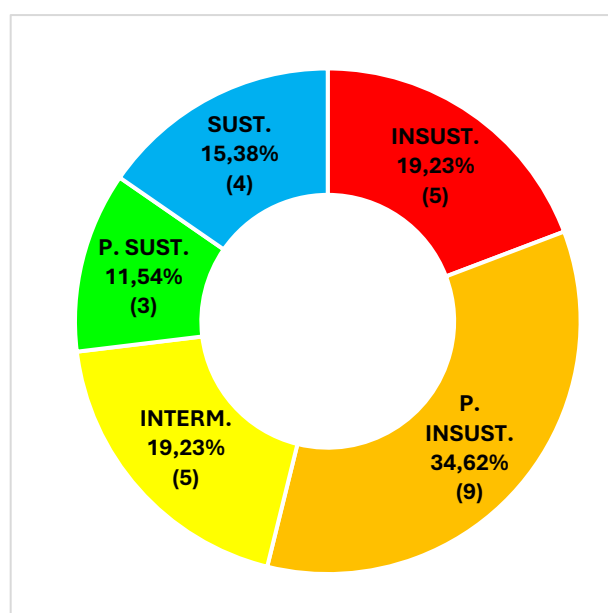


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4 – Igarapé-Açu

Os indicadores de sustentabilidade de Igarapé-Açu foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 19,23%, nos níveis intermediário e insustentável, cada; 15,38%, no nível sustentável; e 11,54%, no nível potencialmente sustentável (Figura 9).

Figura 9 - Sustentabilidade de Igarapé-Açu

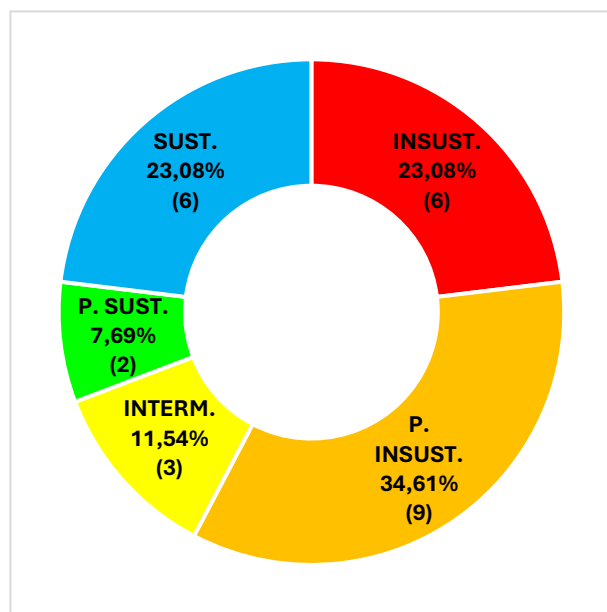


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

5 - Inhangapi

Os indicadores de sustentabilidade de Inhangapi foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,61% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, nos níveis sustentável e insustentável, cada; 11,54%, no nível intermediário; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 10).

Figura 10 - Sustentabilidade de Inhangapi

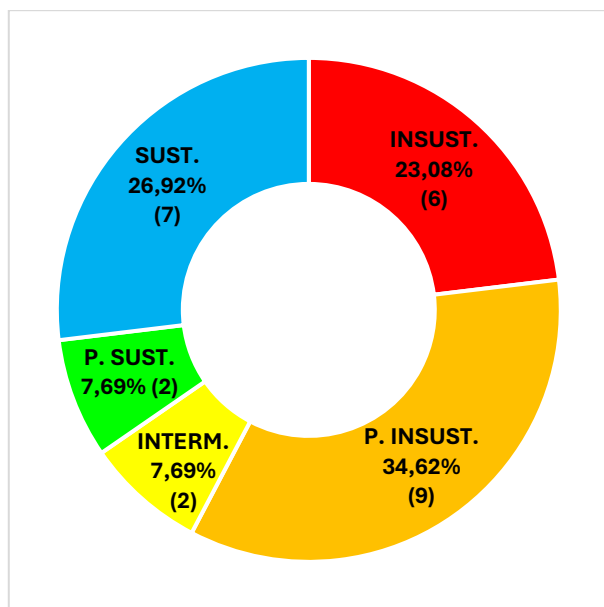


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

6 – Magalhães Barata

Os indicadores de sustentabilidade de Magalhães Barata foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 26,92%, no nível sustentável; 23,08%, no nível insustentável; e 7,69%, nos níveis potencialmente sustentável e intermediário, cada, conforme figura 11.

Figura 11 - Sustentabilidade de Magalhães Barata

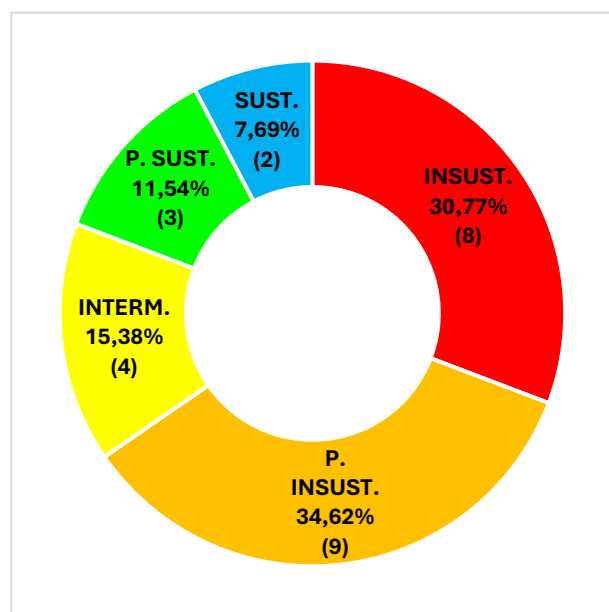


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

7 – Maracanã

Os indicadores de sustentabilidade de Maracanã foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 30,77%, no nível insustentável; 15,38%, no nível intermediário; 11,54%, no nível potencialmente sustentável, e 7,69%, no nível sustentável (Figura 12).

Figura 12 - Sustentabilidade de Maracanã

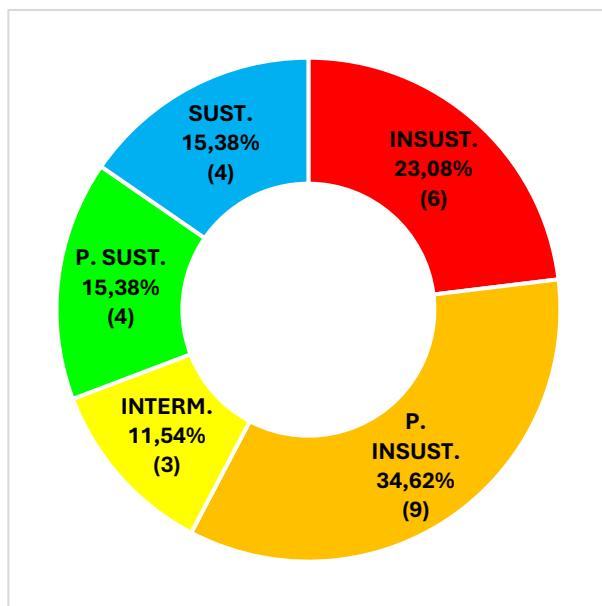


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

8 - Marapanim

Os indicadores de sustentabilidade de Marapanim foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 15,38%, nos níveis potencialmente sustentável e sustentável, cada; e 11,54%, no nível intermediário (Figura 13).

Figura 13 - Sustentabilidade de Marapanim

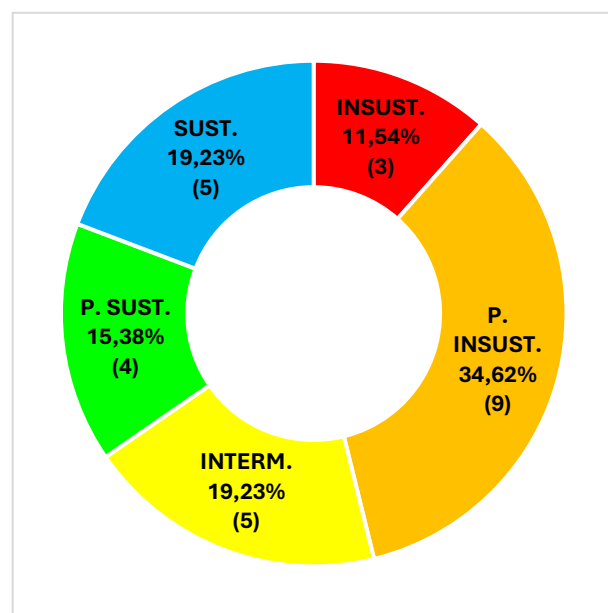


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

9 – Santa Izabel do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Santa Izabel do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 19,23%, nos níveis sustentável e intermediário, cada; 15,38%, no nível potencialmente sustentável; e 11,54%, no nível insustentável (Figura 14).

Figura 14 - Sustentabilidade de Santa Izabel do Pará

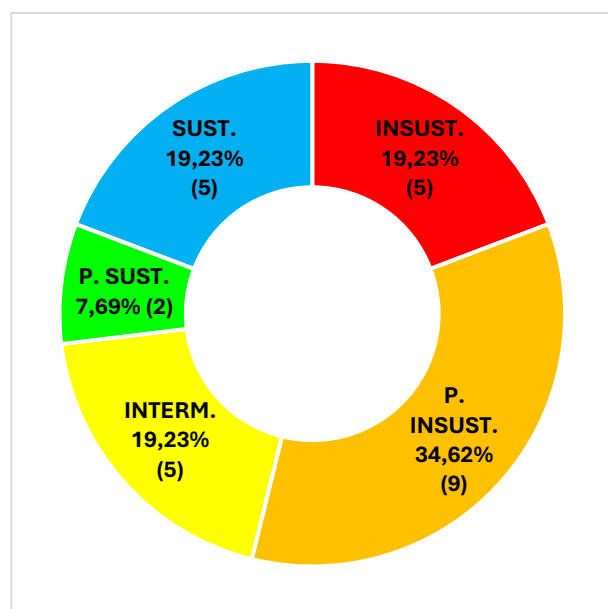


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

10 - Santa Maria do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Santa Maria do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 19,23%, nos níveis sustentável, intermediário e sustentável, cada; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 15).

Figura 15 - Sustentabilidade de Santa Maria do Pará

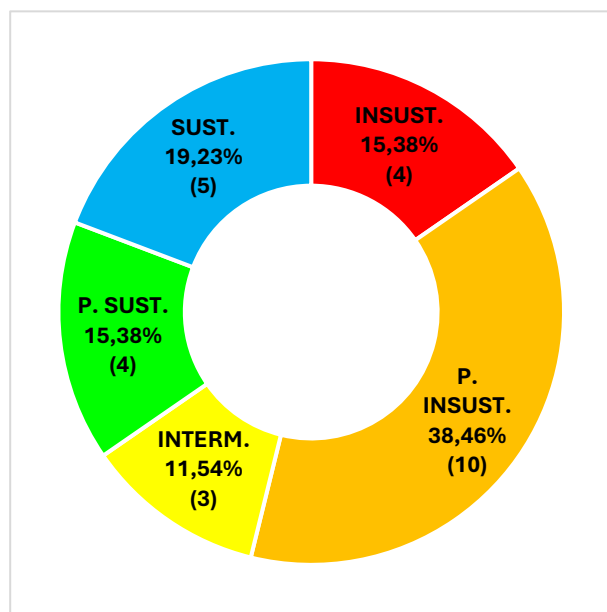


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

11 – Santo Antônio do Tauá

Os indicadores de sustentabilidade de Santo Antônio do Tauá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,46% estavam no nível potencialmente insustentável; 19,23%, no nível sustentável; 15,38%, nos níveis sustentável e insustentável, cada; e 11,54%, no nível intermediário (Figura 16).

Figura 16- Sustentabilidade de Santo Antônio do Tauá

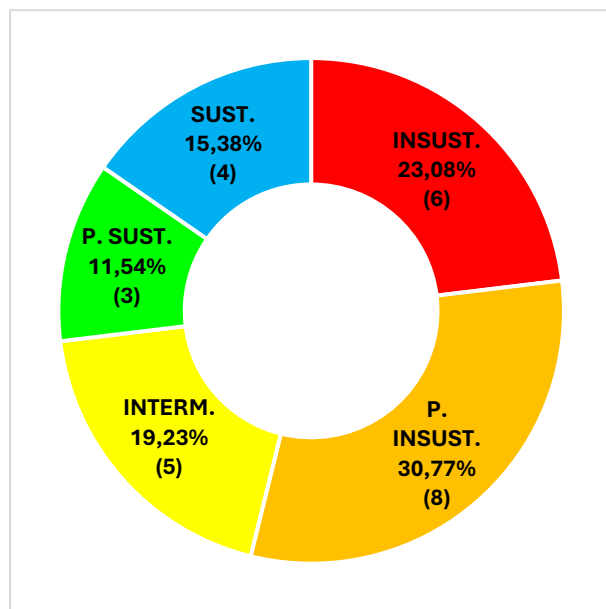


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

12 – São Caetano de Odivelas

Os indicadores de sustentabilidade de São Caetano de Odivelas foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível insustentável; 19,23%, no nível intermediário; 15,38%, no nível sustentável; e 11,54%, no nível potencialmente sustentável (Figura 17).

Figura 17 - Sustentabilidade de São Caetano de Odivelas

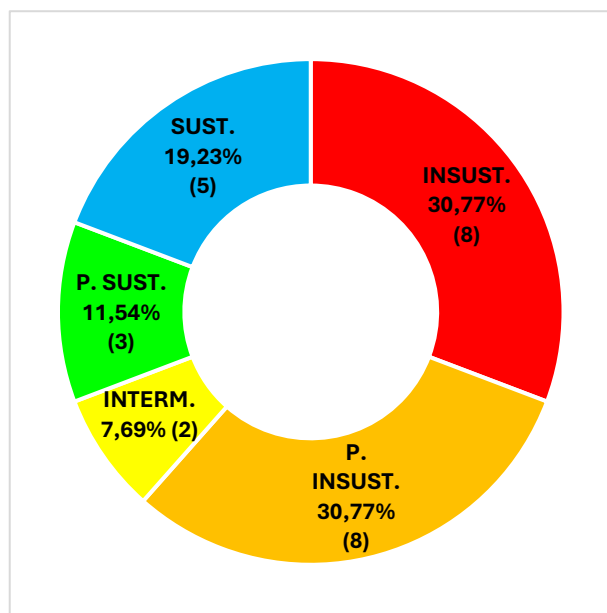


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

13 – São Domingos do Capim

Os indicadores de sustentabilidade de São Domingos do Capim foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% estavam nos níveis potencialmente insustentável e insustentável, cada; 19,23%, no nível sustentável; 11,54%, no nível potencialmente sustentável; e 7,69%, no nível intermediário (Figura 18).

Figura 18 - Sustentabilidade de São Domingos do Capim

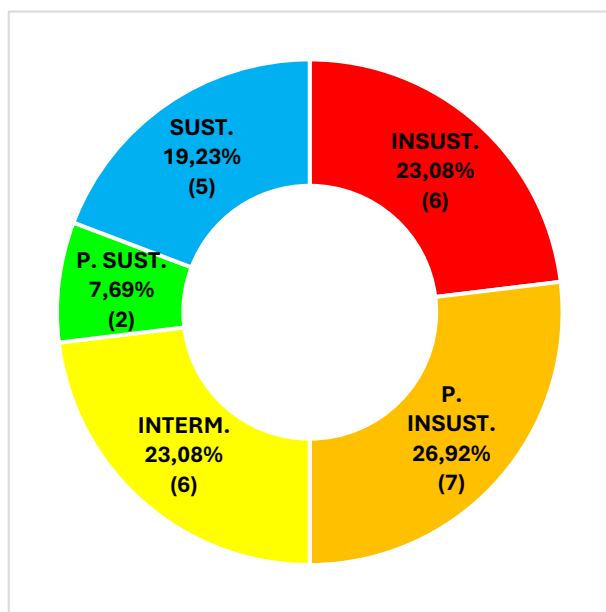


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

14 – São Francisco do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de São Francisco do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% estavam no nível potencialmente insustentável; 26,92%, nos níveis intermediário e insustentável, cada; 19,23%, no nível sustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 19).

Figura 19 - Sustentabilidade de São Francisco do Pará

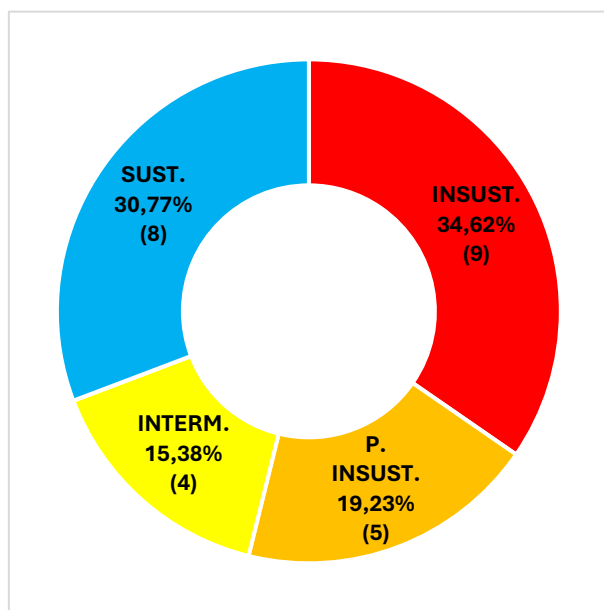


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

15 – São João da Ponta

Os indicadores de sustentabilidade de São João da Ponta foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível insustentável; 30,77%, no nível sustentável; 19,23%, no nível potencialmente insustentável; e 15,38%, no nível intermediário (Figura 20).

Figura 20 - Sustentabilidade de São João da Ponta

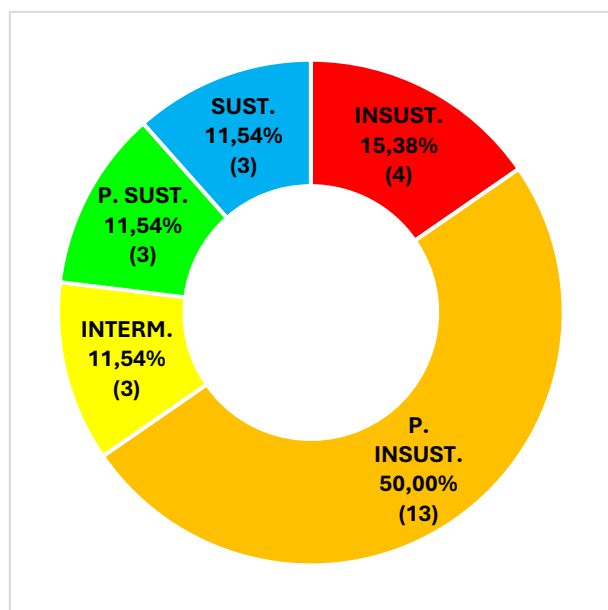


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

16 – São Miguel do Guamá

Os indicadores de sustentabilidade de São Miguel do Guamá foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 50% estavam no nível potencialmente insustentável; 15,38%, no nível insustentável; e 11,54%, nos níveis intermediário, potencialmente sustentável e sustentável, cada, conforme Figura 21.

Figura 21 – Sustentabilidade de São Miguel do Guamá

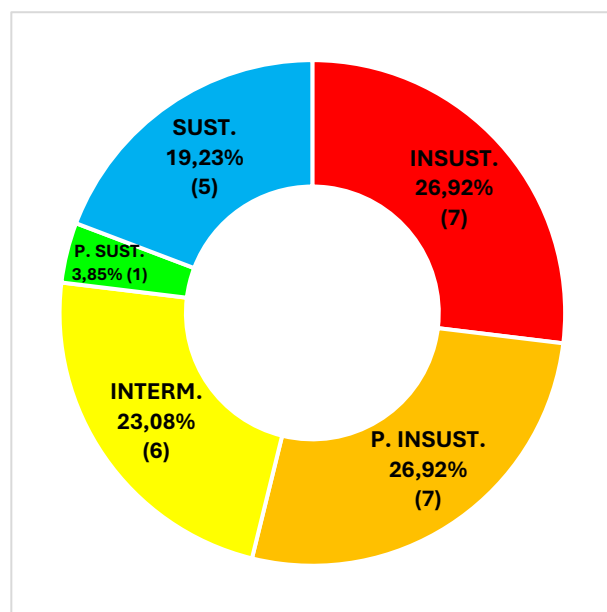


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

17 – Terra Alta

Os indicadores de sustentabilidade de Terra Alta foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% estavam nos níveis potencialmente insustentável e insustentável, cada; 23,08%, no nível intermediário; 19,23%, no nível sustentável; e 3,85%, no nível potencialmente sustentável (Figura 22).

Figura 22 – Sustentabilidade de Terra Alta

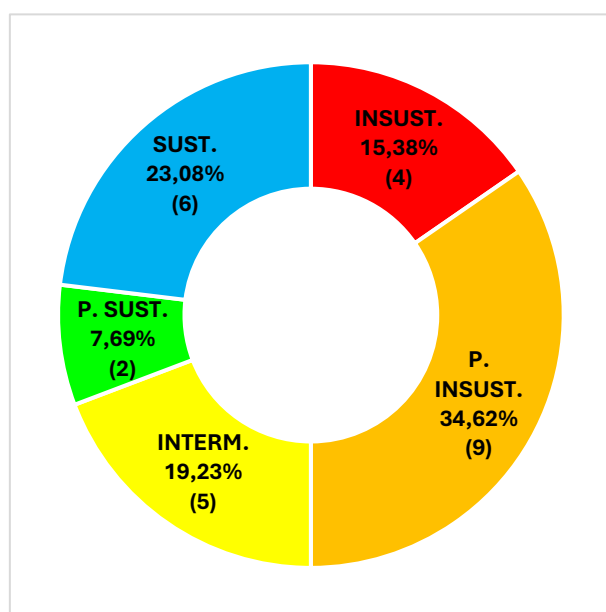


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

18 – Vigia de Nazaré ou Vigia

Os indicadores de sustentabilidade de Vigia foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 34,62% estavam no nível potencialmente insustentável; 23,08%, no nível sustentável; 19,23%, no nível intermediário; 15,38%, no nível insustentável; e 7,69%, no nível potencialmente sustentável (Figura 23).

Figura 23 – Sustentabilidade de Vigia de Nazaré



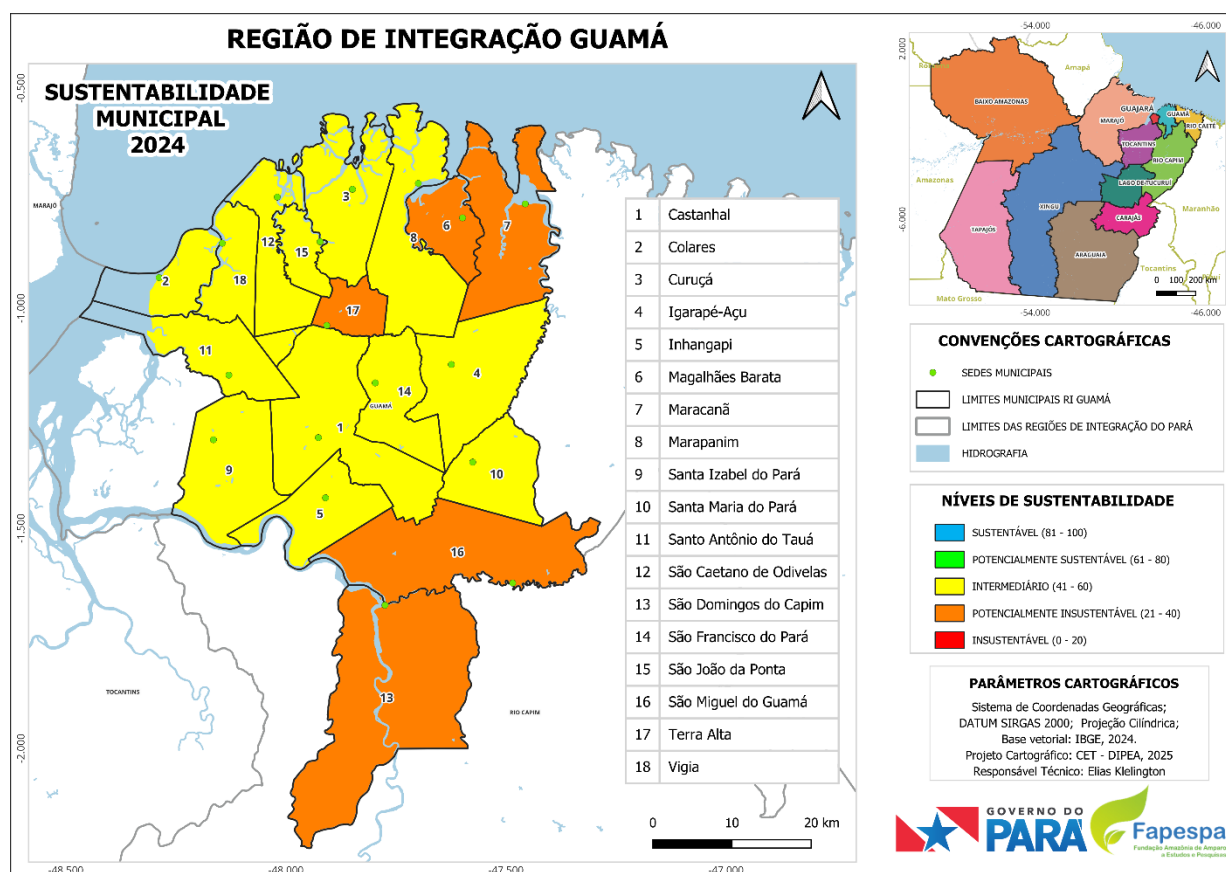
Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.5. Mapa do Barômetro da Sustentabilidade Municipal

O mapeamento da sustentabilidade municipal constitui-se na interseção dos valores obtidos nas escalas de BEH e BEE dos municípios, sendo necessário mencionar que cada uma dessas localidades possui características próprias, o que as transforma em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

Todavia, dada a especificidade dos 26 indicadores analisados, entre os 18 municípios que compõem a RI Guamá, cinco (27,78%) apresentaram nível potencialmente insustentável (Magalhães Barata, Maracanã, São Domingos do Capim, São Miguel do Guamá e Terra Alta), enquanto os demais (72,22%) foram classificados no nível de sustentabilidade intermediário (Figura 24).

Figura 24 – Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Guamá – 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Observa-se que no BEH, três municípios da RI Guamá (Magalhães Barata, Maracanã e São Miguel do Guamá) apresentam nível potencialmente insustentável e os

demais foram enquadrados no nível intermediário. Já em relação ao BEE, houve diversidade nos resultados: Castanhal apresentou nível potencialmente sustentável; Magalhães Barata, Maracanã e São Miguel do Guamá estiveram no nível potencialmente insustentável; e os demais municípios situaram-se no nível intermediário.

Por esta razão, é imprescindível analisar esses valores (BEH e BEE) em sua interseção para compreender a composição que eles constituem na classificação do nível de sustentabilidade municipal.

5. CONCLUSÃO

Os resultados, ora apresentados, possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade no estado do Pará, pois este estudo constitui uma oferta de instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e tomada de decisão.

O BS 2024 é uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do BS é necessária para acompanhar a localização de determinada região no progresso rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no estado do Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. Nesse contexto, o fomento de estudos e pesquisas para a região torna-se indispensável. A ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. Por isso, o esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais para a coleta completa, sistemática e constante de dados, e consequente análise e interpretação, é fundamental para tanto.

Indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. Sendo assim, é importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados no Pará para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais – Ano 2023**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

DOL (Diário Online). **Santo Antônio do Tauá anuncia o 16º Festival do Camarão Pitu**. Belém, 2025. Disponível em: <<https://dol.com.br/noticias/para/905148/santo-antonio-do-taua-anuncia-o-16-festival-do-camarao-pitu?d=1#>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

ELKINGTON, J. **Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development**. California Management Review, 1994. 36, 90-100. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/41165746>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023a. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Estatística Municipal**. Belém, 2024a. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/estatistica-municipal/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV)**. Belém, 2024b. Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal**. Belém, 2023b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMDgwYmEwM2MtZTkxMi00ZWFiLTg1YWYtYWE5Yjl0OGZhMjNiliwidCI6IjAzMzJhOGEyLWUzODMtNDYwYi1hMjhkLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Radar dos Indicadores das Regiões de Integração do Pará**. Belém, 2023c. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2023/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **IDEB – RESULTADOS E METAS**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Projeto PRODES**. Brasília, 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Terra Brasilis**. 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **O que é? - Índice de Gini. 2004**. Andréa Wolffenbüttel. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ)**. Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

LOBATO, PALOMA. Município de Magalhães Barata é destaque em conferência internacional sobre gestão hídrica. **O Liberal**, 2023. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/estudio/prefeitura-magalhaes-barata/municipio-de-magalhaes-barata-e-destaque-em-conferencia-internacional-sobre-gestao-hidrica-1.656548>>. Acesso em: 10 mai. 2025.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030**. Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências**. Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PRESCOTT-ALLEN, R. A barometer of sustainability. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment.** Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1991, 2000 e 2010.** Brasília-DF: IPEA, PNUD e FJP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único). **Indicadores Políticas Públicas MDS.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

SEGUP (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social). **Portal de Transparência da Segurança Pública.** 2024. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Cadastro Ambiental Rural do Pará.** Pará, 2024. Disponível em: <http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/dados/geral?tela=DADOS_GERAIS>. Acesso em: 06 mar. 2025.



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

www.fapespa.pa.gov.br



GOVERNO DO
PARÁ